

pensamento — nos parecem mais firmes e invencíveis do que a vivência dos sentidos isolada, cujo carácter, em face das ilusões e alucinações, nunca parece perfeitamente assegurado. Por outro lado porém, aquelas ideas e relações, em particular a posição dos objectos reais — de uma maneira geral, de um «mundo real» — só teem justificação quando encadeados nas vivências dos sentidos, entre as quais eram encadeamentos mentais.

Que o conjunto das vivências dos sentidos é de tal natureza que elas podem ser postas em ordem pelo pensamento (operação com ideas, criação e aplicação de relações funcionais determinadas entre estas bem como coordenação das vivências dos sentidos às ideas), é isso facto de que só podemos maravilhar-nos, mas que nunca poderemos compreender.

Pode-se dizer: o eternamente incompreensível no mundo é a sua compreensibilidade. Que a posição de um mundo exterior real sem aquela compreensibilidade seria vasia de sentido, é isso uma das grandes noções devidas a Kant.

Quando porém aqui se fala de compreensibilidade emprega-se esta expressão primeiramente no seu significado mais modesto. Significa: criar ideas gerais e relações entre estas ideas, assim como por meio de quaisquer relações assentes entre ideas e vivências dos sentidos, estabelecer qualquer ordem entre estas últimas. Neste sentido o mundo das nossas vivências dos sentidos é compreensível, e sê-lo é uma maravilha.

Sôbre a maneira de formar e encadear ideas, e forma de as coordenar a vivências, nada se pode afirmar *à priori*. Só o resultado, que se refere ao estabelecimento de uma ordem de vivências dos sentidos, é que decide. As regras de encadeamento de ideas teem de ser apenas assentes em geral, pois doutra maneira o conhecimento no sentido por nós pretendido seria impossível.

Tem-se comparado estas regras às regras de um jôgo, as quais em si são arbitrárias, mas cuja precisão torna o jôgo possível.

Esta fixação porém nunca poderá ser definitiva, e apenas pretende ser válida para um âmbito de aplicação considerado, o que significa *que não há categorias definitivas no sentido de Kant*.

O encadeamento das ideas elementares

do pensamento diário com complexos de vivência dos sentidos só é intuitivamente compreensível e é inacessível à fixação cientificamente lógica. O conjunto destas associações — por si mesmas não apreensíveis — é a única coisa que distingue o edificio da ciência de um esquema de conceitos lógicos vazio; em virtude destas associações, as proposições abstractas do sistema transformam-se em enunciados sôbre complexos de vivências dos sentidos.

Aos conceitos ligados directa ou intuitivamente a complexos típicos de vivências dos sentidos chamaremos «*conceitos primários*». Todos os outros conceitos — considerados fisicamente — só têm sentido quando forem postos em ligação com os «conceitos primários» por meio de proposições. Estas proposições são em parte definições dos conceitos e enunciações daí deriváveis logicamente, em parte proposições que não se podem inferir das definições e que, pelo menos indirectamente, enunciam relações entre os «conceitos primários», e delas com êles entre vivências dos sentidos.

Proposições desta última espécie são «afirmações sôbre a realidade» ou «leis da natureza», isto é, proposições que se têm de verificar pelas vivências dos sentidos, consolidar por meio dos conceitos primários. Da posição escolhida depende largamente a determinação de quais das proposições se hão de declarar como definições e quais como leis da natureza; em geral só é necessário observar um tal distinção quando se quere investigar até que ponto o sistema de conceitos considerado é realmente dotado de sentido, sob o ponto de vista fisico.

Estructura estratificada do sistema científico

O fim da ciência é primeiramente a compreensão mais completa possível e ligação de vivências dos sentidos em tôda a sua multiplicidade; e em segundo lugar a obtenção dêsse fim, com o emprego de um mínimo de conceitos primários e relações (procura de tôda a possível unidade lógica da imagem do mundo ou simplicidade lógica dos seus alicerces).

A ciência precisa de tôda a multiplicidade dos conceitos primários, isto é, ligados imediatamente a vivências dos sentidos, assim como das proposições que os ligam.